

OS DESCENDENTES

O rei e o herdeiro

Os descendentes, filme baseado no romance da escritora havaiana Kauai Hart Hemmings, conta a história de Matt King (George Clooney), importante advogado no Hawaí, responsável por administrar centenas de hectares de terras na ilha de Kauai herdada por ele e seus primos. A propriedade, em vias de ser vendida por um valor milionário para a construção de um resort, pertenceu à realeza havaiana do século XIX, de quem a família descende.

Em sua posição de importante e ocupado homem de negócios, King vive trancado em seu castelo capitalista de onde administra sua acumulação de riquezas. Isolado em sua missão de rei de um pequeno reinado, tem notícias distantes de quem está muito próximo a ele...ou deveria estar. Seu castelo começa a ruir quando sua mulher sofre um acidente de barco e entra em coma, estado do qual não sairá mais. Tendo que se reencontrar com as filhas Scottie e Alex, de 10 e de 17 anos, respectivamente, King se dará conta de que, para ele, elas eram pouco mais do que duas estranhas, mas que, ainda assim, dele descendiam.

Uma discussão com a filha mais velha abre as portas para aspectos da vida da esposa que King desconhecia. Estarrecido, surpreso e perturbado com a descoberta, parte em busca do re-conhecimento de si através dos papéis de marido e de pai que supostamente deveria ocupar. O filme acompanha esse percurso e coloca em pauta uma reflexão sobre aquilo que a morte lhe legou: terras, dinheiro, segredos, afetos e responsabilidades.

Nessa jornada investigativa e pessoal terá a companhia das duas filhas e de um amigo de uma delas, que havia perdido o pai há pouco tempo. Aqui a Morte parece funcionar como o grande ordenador simbólico, a única lei à qual todos estariam submetidos: para todos a morte sempre chega, mais cedo ou mais tarde - o que nos põe em posição de transmitir para durar através do outro, num compromisso com as gerações.

Matt King está marcado por esse compromisso: recebeu terras de seus antepassados e é o advogado constituído por seus primos para gerir o espólio - sua decisão é soberana para a venda da última propriedade que pertence à família. Ao mesmo tempo, instalado no lugar de pai, deverá ter algo a transmitir a suas filhas. Inevitavelmente se defrontará com o valor simbólico daquilo que é herdado e daquilo que será passado adiante.

A partir da cena traumático do acidente da mulher de King, o espectador o acompanha no encontro com a força e o significado do passado e da história para o presente de cada um. Ao longo do filme, se dá conta de que sua história não é apenas uma história individual, mas está inserida dentro de um sistema de códigos e tradição simbólicos, próprios a um determinado tempo e a um determinado grupo.

Descobrendo o valor simbólico daquilo que herdou, King inscreve seu lugar como mais um elo de uma cadeia de gerações. Identificando o grupo a que pertence, ele se torna dono de uma história e de um lugar. Segundo o filósofo Jacques Derrida, é preciso saber reafirmar o que vem antes de nós e nos comportar diante disto como sujeitos livres. Não podemos escolher nossa herança, mas podemos escolher preservá-la viva, reinterpretá-la.

Os Descendentes aborda a questão da transmissão psíquica na atualidade, tema sobre o qual a psicanálise vem se debruçando há algum tempo. Uma das hipóteses de René Kaës, psicanalista francês, é de que a própria idéia de transmissão

esteja em crise. Por uma série de características daquilo que chamamos de "modernidade", o mundo de hoje gera incertezas sobre os vínculos entre as gerações, sobre os valores e os saberes a transmitir, e até questiona quais são de fato os destinatários daquilo que se transmite. É nesse lugar da dúvida e da incerteza, de um possível vazio simbólico, que a psicanálise invoca a necessidade de se fazer representar a transmissão.

Para escrever a própria história, o sujeito deve resgatar pela memória o tempo passado, mas não apenas como lembrança. Os acontecimentos familiares, além de recordados, devem ser representados, apropriados pelo sujeito, inscritos de algum modo no tempo atual. É assim que termina o filme. Destronado de seu narcisismo, o rei abalado e abatido se torna pai, viúvo e legítimo herdeiro de seus ancestrais.

Marta Okamoto é psicanalista, membro do grupo Transmissão Psíquica do EBEP-SP.

Patricia Porchat é psicanalista, doutora em Psicologia Clínica pela USP, professora da UNIP.